

TEATRO DE SOBRAS: INCLUSÃO E ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Jovania da Silva Carvalho ¹

Valéria Campos Muniz ²

INTRODUÇÃO

Neste estudo, exploramos a arte de contar histórias por meio do Teatro de Sombras, um recurso didático que fomenta o desenvolvimento das habilidades expressivas das crianças. Através dessa abordagem, as características visuoespaciais dos alunos são valorizadas, permitindo uma interação rica e dinâmica. Além de ser uma atividade lúdica e prazerosa, o Teatro de Sombras facilita o contato com diversas culturas, promovendo a troca de experiências por meio da linguagem oral e visual. Essa prática se destaca por estimular a criatividade e a imaginação das crianças, tornando o aprendizado mais envolvente.

A justificativa implícita para a escolha deste tema reside na necessidade de metodologias inclusivas que atendam às diferentes formas de aprendizado das crianças, especialmente aquelas que frequentam salas de recursos. A arte de contar histórias, ao se alicerçar na interatividade e na participação ativa, oferece um ambiente acolhedor e estimulante, fundamental para o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais. Este estudo visa não apenas analisar o Teatro de Sombras, mas também propor novas maneiras de incorporar essa prática ao cotidiano escolar.

Os objetivos principais deste trabalho incluem ressaltar a importância do ato de contar histórias como prática ancestral e seu impacto no desenvolvimento cultural e educacional das crianças. Além disso, buscamos evidenciar como o Teatro de Sombras pode servir como um veículo para estimular o interesse pela leitura e escrita, assim como promover laços intergeracionais. Essa abordagem pode ser particularmente significativa para alunos que necessitam de um suporte educacional diferenciado.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em **Educação Bilingue** do INES Instituto Nacional de Educação de Surdos – RJ - jovania.silval@alunoines.gov.br;

² Orientadora do Curso de Mestrado Profissional em **Educação Bilingue** do INES Instituto Nacional de Educação de Surdos – RJ - RJ, valcammuniz@ines.gov.br;

A síntese metodológica deste estudo envolve uma análise qualitativa que contempla observações em sala de aula e a aplicação prática do Teatro de Sombras em diferentes contextos. Realizamos oficinas com crianças, onde elas puderam experimentar a criação de suas próprias histórias, utilizando sombras e recortes. As interações durante essas atividades foram documentadas e analisadas para compreender como essa forma de contar histórias impacta a aprendizagem e a inclusão.

As discussões e resultados indicam que o Teatro de Sombras não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também desempenha proporcionalmente a participação e inclusão de crianças com diferentes habilidades. Os participantes relataram aumento na autoestima e no engajamento nas atividades, além de uma maior compreensão das narrativas. O estudo evidenciou ainda a importância da mediação do educador na condução dessas experiências, contribuindo para um ambiente de aprendizado colaborativo e respeitoso.

A prática de contar histórias, aliada a esse recurso, oferece um espaço valioso para a promoção da imaginação e da criatividade, essenciais para o desenvolvimento das crianças, reforçando a relevância da arte na educação e propondo uma reflexão sobre novas abordagens pedagógicas que valorizem a diversidade e a expressão individual dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia empregada neste trabalho envolveu uma abordagem prática e interativa, centrada na contação da fábula "A Lebre e a Tartaruga" de Esopo. Após a narração da história, os alunos foram incentivados a confeccionar o cenário e os personagens, além de realizar a leitura e interpretação do texto com o apoio do professor. Esse processo foi desenvolvido ao longo de um bimestre, permitindo um aprofundamento nas habilidades artísticas e narrativas das crianças, culminando na apresentação final através do Teatro de Sombras.

A técnica do Teatro de Sombras foi escolhida por sua capacidade de envolver os alunos em uma experiência visual e criativa, consiste em projetar imagens criadas a partir de silhuetas feitas de modo artesanal, iluminadas por uma lanterna colocada atrás das figuras. O uso dessa técnica permitiu que as crianças experimentassem uma forma

inovadora de contar histórias, porém antiga historicamente, integrando arte e aprendizagem de maneira lúdica e acessível, e também adequada para diferentes níveis de habilidade, pois os alunos confeccionaram seus materiais.

Considerando a diversidade das necessidades dos alunos — incluindo TEA, TDAH, TOD, surdez, Síndrome de Prader-Willi, Síndrome de West, deficiência intelectual (DI) e esquizofrenia — foi realizada uma ambientação prévia. Essa etapa consistiu em passeios pelo espaço escolar, incluindo salas de aula, horta e quadra, contato com ambientes claros e escuros com iluminação natural e artificiais (dentro sala de aula com o acender e o apagar das luzes), promovendo a inclusão e preparando os alunos para a atividade. A familiarização com o ambiente ajudou a regular as emoções dos alunos e a garantir seu conforto e segurança durante a realização do trabalho. Após a ambientação, iniciamos a contação da história, seguida de um exercício de recontagem, em que os próprios alunos puderam narrar suas versões. É neste processo de reinterpretação que se percebe o desenvolvimento, a compreensão e a expressividade dos alunos, permitindo que eles se apropriem da narrativa de forma significativa. As contações foram mediadas pelo professor, que ofereceu suporte na articulação das ideias e sentimentos expressos pelas crianças. Para a confecção dos elementos da história, utilizamos diversos materiais, como cartolina, tecido, papelão, cola, tesoura, livros e palitos de churrasco. Os alunos criaram seus cenários e personagens, estimulando a criatividade, a colaboração, o desenvolvimento motor, habilidades essenciais para a faixa etária abordada. Realizamos brincadeiras com sombras na parede, onde os alunos puderam experimentar acender e apagar as luzes da sala de recursos. Essa interação com a luz e as sombras foi uma parte essencial do processo, pois proporcionou aos alunos uma compreensão visual do Teatro de Sombras, além de agregar um elemento de diversão ao aprendizado. Nesta exploração, os alunos se sentiram confortáveis e animados para a apresentação final.

A culminância do projeto foi à apresentação do Teatro de Sombras, onde os alunos puderam compartilhar suas criações com a comunidade escolar. Esse momento foi um exercício de expressão artística de celebração da diversidade e do esforço coletivo que foi empregado, consolidando o aprendizado e reforçando a importância da inclusão e da expressão artística na educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo fundamenta-se em autores que discutem a relação entre cultura, práticas pedagógicas e inclusão, essenciais para compreender o papel do Teatro de Sombras na educação.

Candau (2012) explora como as diferenças culturais impactam o cotidiano escolar, ressaltando a necessidade de reconhecimento e valorização da diversidade nas práticas pedagógicas. Para a autora, o currículo deve refletir as particularidades culturais dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem que fomente a inclusão. Nesse contexto, a atividade desenvolvida com os alunos destaca a importância da expressão de narrativas culturais individuais, enriquecendo a experiência educacional e promovendo a interação entre os alunos.

Hall (2016) analisa a cultura e a representação, defendendo que a cultura é um conjunto de significados que moldam identidades e relações sociais. Ele argumenta que a representação cultural no ambiente escolar deve ser uma prioridade, pois as narrativas influenciam a autoimagem dos indivíduos. Ao possibilitar que os alunos contem suas histórias, estamos explorando e compartilhando identidades culturais, promovendo um espaço de diálogo e reflexão entre as diversas vivências.

Pereira e Muniz (2015) discutem a educação de surdos e a importância de novas abordagens de letramento que atendam às especificidades dos alunos. As autoras enfatizam que o ensino deve considerar diferentes formas de comunicação e expressão, promovendo práticas que incentivem a interação e a criatividade. O Teatro de Sombras, com seu caráter visual e oral, se alinha a essas diretrizes, permitindo que alunos com necessidades variadas, atendidos nas salas de recurso, se envolvam ativamente no processo de aprendizado.

Essas reflexões teóricas fundamentam a proposta de que a contação de histórias, especialmente por meio do Teatro de Sombras, enriquece a experiência educacional. A interação com narrativas e a criação de cenários visuais capacitam os alunos a desenvolver habilidades críticas e criativas, essenciais para seu crescimento pessoal e acadêmico.

Precisamos destacar metodologias que reconheçam e valorizem as diversidades culturais e as particularidades de cada estudante. Integrar nas práticas pedagógicas não apenas o que potencializa o aprendizado, mas instrumentos que propiciam um ambiente educacional mais diversificado e acolhedor. Este trabalho busca contribuir para uma compreensão mais ampla de como a arte e a cultura podem se entrelaçar na educação, beneficiando todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante o projeto demonstram que a conexão entre gestos, fala e outros recursos são fundamentais para que as crianças compreendam as histórias. A combinação da narração oral com a prática teatral, como o Teatro de Sombras, intensifica os movimentos expressivos, tornando a comunicação mais impactante. Essa sinergia contribui para que os alunos não apenas escutem as narrativas, mas também as vivenciem, reforçando seu entendimento e engajamento. Pereira e Muniz (2015) ressaltam a importância de um ambiente estimulante para a alfabetização, defendendo o uso de recursos tecnológicos e lúdicos.

Durante o ano de 2023, observou-se que os alunos apresentaram um progresso significativo em suas habilidades, demonstrando maior autonomia nas atividades. Esse desenvolvimento foi acompanhado por um clima afetivo e contagiante na escola, onde a participação dos alunos atendidos se destacou, criando relações onde se evidenciaram o sentimento de pertencimento e valorização. Entretanto, é importante reconhecer que ainda há um longo caminho a percorrer nesse trabalho artístico e literário. O processo de contação de histórias é contínuo e requer inovações. Os desafios enfrentados, como a diversidade das necessidades dos alunos, demandam uma abordagem flexível e inclusiva que possa atender às particularidades de cada criança e garantir que todos tenham a oportunidade de se expressar.

Em sua essência, esta prática, contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a imaginação, fortalecendo a identidade cultural e facilitando a aprendizagem da leitura e da escrita. A prática de compartilhar histórias em grupo favorece a criação de vínculos, permitindo que os alunos se conheçam melhor e

compartilhem suas vivências. Essa interação contribui para o crescimento pessoal, a formação da autoestima e da empatia. Os alunos, ao participarem ativamente das atividades, desenvolvem habilidades não apenas linguísticas, mas também sociais e emocionais. Essa abordagem multidimensional é essencial para preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância de metodologias inclusivas e criativas na educação. O Teatro de Sombras, aliado à contação de histórias, mostra-se como uma ferramenta que ajuda na promoção da aprendizagem e da inclusão, evidenciando que a arte pode ser um poderoso aliado no desenvolvimento das crianças. Através deste trabalho estabelecemos reflexões sobre a prática pedagógica, incentivando educadores a adotarem abordagens que valorizem a expressão e a diversidade cultural no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões desta pesquisa destacam a importância da escola como um espaço essencial para o desenvolvimento de crianças com necessidades específicas, a utilização de textos multimodais e o desdobramento criativo para se incluir outras formas de se contar histórias. O Teatro de Sombras não apenas facilitou a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também contribuiu para a construção de significados e o fortalecimento de laços afetivos entre os alunos. A aplicação empírica dessas práticas pode abrir novas possibilidades para pesquisas e intervenções. A integração de abordagens artísticas no processo educativo pode impactar positivamente o desenvolvimento emocional e social das crianças. A pesquisa aponta para a necessidade de novos estudos que aprofundem a relação entre arte, educação e inclusão para que haja um contínuo aprimoramento das práticas educativas que atendam às necessidades de todos os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, arte, teatro de sombras, alfabetização, multimodalidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao transcendente que me inspira a buscar conexões com aprendizagens significativas, a minha família, que é a minha base, parte fundamental de tudo o que

construímos ao longo da vida, meus alunos, que são a razão das minhas pesquisas e que me motivam a continuar explorando novos caminhos na educação, aos professores que me afetam com conhecimento, em particular à minha atual professora orientadora, Dra. Valéria Muniz por sua maestria e dedicação em me guiar pelos caminhos do saber, proporcionando-me satisfação, desejo de registrar e compartilhar conhecimentos. Este trabalho é fruto de um esforço coletivo, e sou grata a todos que contribuem nesta jornada.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. (2012). Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, 11(2), 240-255.

HALL, S. (2016). *Cultura e representação*. (D. Miranda & W. Oliveira, Trad.). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri.

PEREIRA, D. C. M., & MUNIZ, V. C. (2015). Ensino de surdos e novas práticas de letramento. *APEB.FR. Passagens de Paris*, 11.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais

nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.